


PERSPECTIVAS FUTURAS NA PESQUISA DE CAPITAL SOCIAL E INOVAÇÃO SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-026>

Data de submissão: 02/12/2024

Data de publicação: 02/01/2025

Ana Margarida Santiago

Dra.

Universidade da Amazônia – UNAMA

E-mail: anamargos@yahoo.com.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2043232614717879>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8940-9683>

Mário Vasconcellos Sobrinho

Dr.

Universidade da Amazônia – UNAMA

E-mail: mariovasc25@gmail.com e mario.vasconcellos@unama.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7843288526039148>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6489-219X>

Rossicléa Ferreira do Nascimento

M.Sc.

Universidade da Amazônia – UNAMA

E-mail: rossinascimento@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9230763401577503>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3616-2506>

Pablo Queiroz Bahia

M.Sc.

Instituto Federal do Pará – IFPA – Campus Bragança

E-mail: pablobahia@gmail.com e pablo.queiroz@ifpa.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9655644558275465>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4168-6451>

Rafael Santiago

Especialista em Enfermagem Cirúrgica

Universidade Federal do Pará – UFPA

E-mail: leafar.ais@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6839816291411748>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2690-9185>

Ana Maria de Albuquerque Vasconcellos

Dra.

Universidade da Amazônia – UNAMA

E-mail: annavasc@aol.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2302064518568291>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7594-3578>

RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) nas temáticas Capital Social (CS) e Inovação Social (IS) com o intuito de identificar e refletir sobre as lacunas de pesquisa existente. Utilizou-se a base de dados Scopus, compreendendo o período 2014 a 2021, totalizando 10.739 publicações. Após a triagem dos resumos, objetivos, títulos, palavras-chave e palavras conexas ao assunto, foram selecionados 16 artigos para análise qualitativa. Observou-se que há um amplo espaço para pesquisas sobre capital social e inovação social, possibilitando estudos em diversos ambientes. Particularmente, nas perspectivas de inovação social que emergem de dificuldades relacionadas ao meio ambiente, social e econômico, além de oferecer oportunidades para pesquisas que utilizem triangulação de métodos. Esses métodos podem capturar como os elementos do capital social promovem inovação social em diferentes contextos, utilizando diversos instrumentos e técnicas de pesquisa. Conclui-se, que existe um universo de possibilidades de pesquisas que envolvam capital social e inovação social, com diversas abordagens a serem exploradas. Portanto, nossa revisão não só contribui para a compreensão acadêmica do tema, mas também tem o potencial de impactar práticas e políticas em diversas esferas da sociedade, promovendo um uso mais eficaz do capital social para impulsionar a inovação social.

Palavras-chave: Capital Social. Inovação Social. Revisão Sistemática da Literatura. Scopus.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre Capital Social (CS) e Inovação Social (IS) tem sido amplamente discutida na literatura acadêmica. No entanto, ainda há uma evidente e significativa lacuna no que diz respeito à síntese crítica dessas pesquisas. Por certo, é necessário e urgente estudos que possibilitem uma visão real do panorama contemporâneo acerca das mencionadas temáticas para auxiliar com conhecimentos robustos possíveis políticas públicas e tomadas de decisões quanto as práticas de governança e desenvolvimento de território.

Apesar de diversos estudos individuais destacarem a importância das redes de confiança e cooperação no auxílio a implementação da inovação social, a carência de revisões sistemáticas. Esta lacuna impede a formulação de diretrizes baseadas em evidências que poderiam orientar práticas e políticas eficazes, o que pode limitar o potencial de desenvolvimento sustentável e inclusão social. Contudo, o entendimento do processo da conexão entre os respectivos construtos contribui para a percepção da dinâmica capital social x inovação social.

Esta revisão sistemática pretende preencher essa lacuna, consolidando os “achados” de pesquisas existentes e propiciar uma análise abrangente e crítica. As principais descobertas indicam que o capital social desempenha um papel crucial na promoção da inovação social, mas há uma variabilidade significativa nas medições e aplicações desse conceito em diferentes contextos, fato que possivelmente pode influenciar os resultados.

Nesta perspectiva, o Capital Social (CS) é um “capital leve” e tem como pressuposto o acumulado nas relações sociais, utilizados por indivíduos ou organizações para alcançar objetivos específicos (Hua; Dong; Goodman, 2021). Os respectivos autores afirmam que a existência deste construto não é um “achado recente”, considerando que sua existência é datada há mais de um século. No entanto, foi apenas a partir da década de 1990 que ganhou visibilidade pelos estudos de Putman (1998). Observa-se que, inegavelmente, a singularidade do capital social reside em sua potencialidade quanto a contribuição significativa para a sociedade, com ênfase aos impactos positivos na melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Todavia, este conceito complexo e desafiante combina o negligenciado "social" com o onipotente "capital", e evidencia uma perspectiva desafiadora, destacando que formas e relações não monetárias podem ser importantes fontes de poder e influência. Logo, passa a demonstrar o contraste da visão tradicional no qual o poder a influência exclusiva de recursos econômicos (Pattussi *et al.*, 2006).

Por outro lado, a inovação social fundamenta-se no protagonismo e na mobilização dos atores sociais envolvidos nas especificidades de cada arena, abordando desafios econômicos e sociais não

atendidos pelo Estado e pelo mercado (D'amario, 2018). Diante desse cenário, a inovação social ganhou notoriedade e expandiu suas investigações por meio de diversas disciplinas, como sociologia, ciência política, administração, economia e administração pública (Magalhães; Andion; Alperstedt, 2020).

Os pesquisadores Tonial *et al.* (2017, p. 2) enfatizam que a inovação social “é uma alternativa para criar respostas novas e mais efetivas aos desafios enfrentados atualmente pelo mundo”, desenvolvendo-se em todos os setores (público, sem fins lucrativos e privado) a partir de iniciativas de colaboração entre diferentes setores, envolvendo as partes interessadas e os beneficiários.

No contexto globalizado com mudanças e transformações constantes, a realidade tem mostrado que o trabalho em equipe supera situações catastróficas, e comprova a força e as diversas faces transformadoras possibilitadas pelas relações dos indivíduos. Portanto, o papel do capital social, isto é, o valor advindo das conexões entre indivíduos, é incalculável frente as possibilidades de transformações que proporcionam aos atores sociais, com reflexos na cultura, economia e meio ambiente.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi definido em realizar uma revisão sistemática da literatura acerca do capital social e inovação social para identificar, tensionar e refletir, de forma crítica a respeito das lacunas de pesquisas. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se um processo composto de nove etapas para a realização da RSL na base de dados *Scopus*, no período compreendido de 2014 a 2021.

Este estudo justifica-se por razões acadêmicas, ao avançar na discussão de uma abordagem já consolidada e de outra que ainda é emergente, por meio de uma análise qualitativa da produção científica internacional, contribuindo, assim, para o avanço da ciência.

Além disso, enquanto alguns estudos demonstram uma correlação positiva entre capital social e inovação social, indicando que comunidades com fortes laços sociais tendem a ser mais inovadoras e resilientes, outros apontam para a necessidade de políticas públicas que fortaleçam essas redes para alcançar um impacto duradouro. Assim, nossas conclusões complementam e expandem a literatura existente, ao fornecer uma visão abrangente e crítica das evidências disponíveis, destacando a necessidade de abordagens mais integradas e contextualmente sensíveis para maximizar os benefícios do capital social na promoção da inovação social.

Este estudo tem o seguinte desenho estrutural: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussões, considerações finais, referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial fundamenta os conceitos centrais do estudo: CS e IS. Ambos são explorados a partir das contribuições teóricas de autores consagrados, destacando suas perspectivas e relevância para o desenvolvimento de práticas e estudos relacionados.

2.1 CAPITAL SOCIAL

O conceito de CS foi consolidado e desenvolvido com os sociólogos Pierre Bourdieu (1980; 1986), James Coleman (1988; 1990) e Putnam (2000). O CS é analisado a partir da perspectiva do desenvolvimento econômico e social, ressaltando uma conexão direta com as relações interpessoais e as ações coletivas que, em cooperação, convergem para o desenvolvimento da coletividade. Ele é observado em comunidades, onde as redes de relacionamentos se estabelecem como premissas de confiança e valores cívicos existente em grupos sociais (Melo et al. 2015).

O Capital Social é a capacidade de priorizar a confiança na sociedade, em sua totalidade ou em parte (Fukuyama, 1996). Este conceito é análogo ao abordado por Putnam (2002), quando afirma que a confiança operacionaliza e protege as relações sociais. As diferentes abordagens do CS giram em torno de sua natureza e do objeto de estudo (Serageldin; Grootaert, 2000). É uma série contínua de trocas em que o reconhecimento é sempre afirmado e ratificado, fornecendo ganhos proporcionais ao tamanho do capital (Bourdieu, 1980).

A forma progressiva como o CS tem se tornado um termo precípua nas ciências sociais e nas ciências políticas, bem como recurso nas lutas sociais, na forma de poder e, tal como produto constituído pela ação dos indivíduos em suas redes (Bourdieu, 1986; Portes, 1998). Assim, o CS se tipifica pelas questões relativas às dimensões estrutural, relacional e cognitiva, componentes dos elos de interações sociais (Nahapiet; Ghoshal, 1998).

De acordo com Baquero (2015), quanto maior for o nível da variável confiança nas redes de relacionamentos, maior será a contribuição para a composição do capital social. Neste contexto, o CS estaria relacionado à ajuda mútua entre os indivíduos nas redes sociais, podendo ser mobilizado para beneficiar o cidadão ou a classe social em busca do bem comum. Em conclusão, conforme Baquero (2015) onde existe significativo grau de confiança, há também maior cooperação e reciprocidade entre os sujeitos.

2.2 INOVAÇÃO SOCIAL

O conceito de IS é antigo e sua discussão teórica é fragmentada em diversas áreas do conhecimento, tal como suas diversas contribuições, o que lhe confere uma característica

interdisciplinar (Bataglin, 2017). De acordo com este autor, a IS é um termo amplamente aplicado na atualidade, especialmente por gestões políticas ocidentais, as quais permitiram que a dimensão social da inovação se tornasse uma ideia ampla e aprovada. Isso tem elevado as expectativas das comunidades, em especial as mais carentes, em relação ao desempenho social dos governos. Ademais, políticas públicas são diretrizes Bataglin e princípios norteadores de ação do poder público que revelam uma das formas da dimensão social da inovação e que, teoricamente, se caracterizam como IS, cujos procedimentos visam responder as demandas, em especial, dos setores marginalizados e vulneráveis da sociedade. São ações governamentais conduzidas a resolver determinadas necessidades públicas (Cohen; Franco, 2016).

A IS tem como finalidade básica a criação de soluções que atendam a necessidades sociais e gerem valor para a sociedade de forma geral, sem benefícios específicos aos interesses privados (Bataglin; 2017). Diante da falência do Estado de bem-estar social e do mercado capitalista convencional, a IS surge como um argumento necessário para enfrentar os desafios sociais, ambientais e demográficos crescentes (D'amario, 2018). Este conceito está relacionado a uma nova forma de fazer as coisas, visando atender necessidades humanas e representa a ruptura de antigos paradigmas, proporcionando um novo olhar para solucionar adversidades crônicas da atual gestão dos Estados modernos (Franzoni, 2019).

Para Correia (2015), as iniciativas de IS são sensibilizadas pela condição humana, pela necessidade da inclusão social, com a falta de ganhos sociais, pelo desejo de transformação social e pela mobilização que busca constantemente a melhoria da prestação de serviços para o desenvolvimento das condições de vida e bem-estar da coletividade.

É importante ressaltar que todos esses fatores relacionados ao tema estão inseridos nos contextos econômicos, político, social e cultural. Portanto, a IS precisa de uma visão sistêmica para impulsionar sua implementação e assim possibilitar uma abordagem sustentável.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

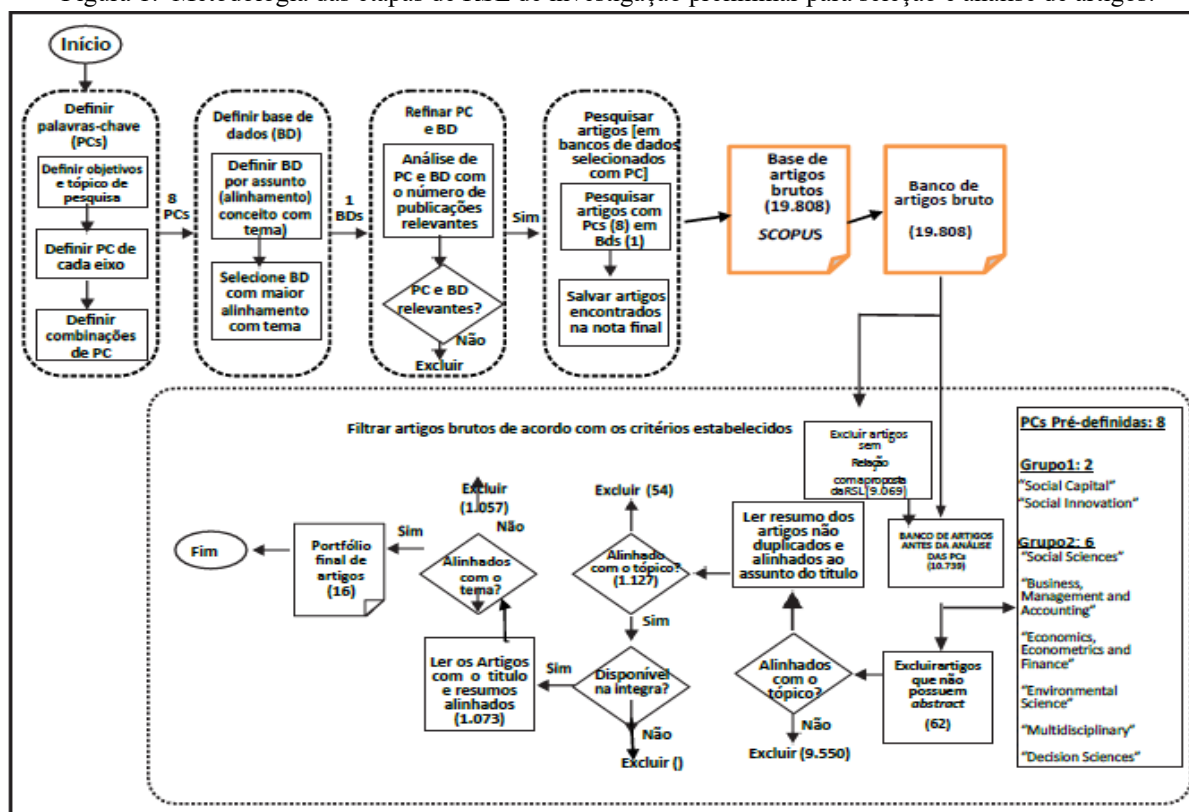
A pesquisa objetivou realizar uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) acerca do CS e IS para identificar, tencionar e refletir a respeito dos hiatos de pesquisas. Para tanto, o foco empírico foi direcionado as buscas na base de dados *Scopus*, no período de dezembro de 2014 a maio de 2021, totalizando 19.808 artigos (artigos empíricos, teóricos e de revisão sistemática). Para uma revisão mais acurada das publicações foram analisados, 10.739 produções.

A operacionalização da investigação, perpassou pelas seguintes etapas:

- Etapa 1: Para realização da busca, foram utilizados os descritores “social capital” ou “social innovation” com procura nos itens “título”, “resumo” e “palavras-chave” na base eletrônica de dados da Scopus e ao associar as seleções por subáreas de conhecimento: “Social Sciences”, “Business, Management and Accounting”, “Economics, Econometrics and Finance”, “Environmental Science”, “Multidisciplinary” e “Decision Sciences” foram selecionados 19.808 artigos;
- Etapa 2: Os artigos eleitos foram importados para o editor de planilhas do Excel;
- Etapa 3: Com a base de dados no Excel, várias informações acerca dos artigos foram pré-definidas, divididas em colunas e, após a coluna descrita como abstract, foram criadas mais três colunas, que são: “Exclusão?”, “objetivo do artigo” e “palavras relacionadas ao artigo”, como por exemplo: “inadimplência do consumidor”, “universidades” e “religião”, entre outras palavras;
- Etapa 4: Realizou-se uma leitura criteriosa dos resumos dos artigos selecionados e com essa análise, utilizou-se a coluna “Exclusão?” - quando o assunto do manuscrito fosse proveitoso, escrevia-se a palavra “não” e, quando não fosse interessante, escrevia-se a palavra “sim”. Também, preenchemos a coluna “objetivo do artigo” e a coluna “palavras relacionadas ao artigo”. A leitura do resumo, objetivou, entender sobre qual assunto se tratava o artigo e assim, ter uma visão geral do trabalho;
- Etapa 5: Extraíram-se 10.739 artigos publicados no período analisado.
- Etapa 6: Na base de dados do Excel, filtramos os artigos que não possuíam abstract, no momento da importação, resultando em 62 artigos. Agora, realizamos a exclusão dos artigos sem abstract, totalizando até então, 10.677 artigos;
- Etapa 7: Selecionou-se os artigos que tiveram a palavra “sim” escrita na coluna “Exclusão?”. Isto posto, resultou em 9.550 artigos. Tal critério de exclusão, deixou apenas os estudos com a palavra “não”, totalizando 1.127 artigos;
- Etapa 8: Utilizou-se a filtragem na coluna tipo de documento (Document Type), onde selecionou-se apenas os documentos de revisão (review), totalizando 54 artigos. Restando para a análise 1.073 artigos;
- Etapa 9: E por fim, após a Etapa 8, houve mais uma leitura detalhada e rigorosa dos resumos, objetivos, títulos, palavras-chave e as palavras relacionadas ao artigo na base do excel. Além disso, houve uma análise minuciosa e precisa centrada nos trabalhos, individual por parte de cada autor do artigo e, sobretudo, a realização de reuniões com os mesmos, para que tomadas de decisão fossem acertadas e então, fosse definida a seleção

dos resumos dos artigos que fizeram parte da RSL e, por fim, tentar reduzir ao máximo o viés da pesquisa por meio de discussões e análises dos itens já descritos. Na Figura 1, a seguir, é apresentado o passo a passo da coleta de dado por meio da metodologia RSL de investigação preliminar para seleção e análise de artigos.

Figura 1: Metodologia das etapas de RSL de investigação preliminar para seleção e análise de artigos.



Fonte: Elaboração dos autores (2024). Adaptado de Ensslin, L., Ensslin, S. R., Dutra, A., Nunes, N. A., & Reis, C. (2017) *apud* GOHR, Cláudia Fabiana et al., 2021.

4 RESULTADOS

4.1 ANÁLISE QUALITATIVA DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Partindo do entendimento de que o capital social está associado aos indivíduos e organizações, Putnam (2002) ressalta e defende a ideia de que as conexões estabelecidas entre os indivíduos ou organizações voltadas para ações sociais têm fundamento e sustentação em valores de confiança e reciprocidade nas relações sociais. Portanto, os relacionamentos são necessários ao engajamento de todos os seus participantes em prol do efetivo e real direcionamento para a ação social, considerada sempre como uma ação coletiva (Becker, 2011).

Dessa forma, foram identificados - e determinado - que 16 artigos seriam a base da análise qualitativa, conforme o quadro 1, no qual, são apresentadas as respectivas análises qualitativas, assim como os nomes dos autores, ano, país do estudo, base de dados, objetivo e palavras-chave.

Quadro 1: Artigos selecionados para análise qualitativa, base de dados *Scopus*, dezembro de 2014 a maio de 2021.

Autor/Ano/País	Título	Objetivo	Palavras-chave
Kuo; Cheng; Chang (2021) Taiwan e Estados Unidos.	Como o capital social afeta a intenção de apoio: o papel mediador da identidade do lugar.	Este estudo aplicou o modelo cognição-afeto-comportamento para identificar as relações entre capital social, identidade de lugar e intenção de apoio para o turismo em festivais.	Festa da comunidade; Turismo festivo; Identidade do lugar; Capital social; Intenção de apoio; Desenvolvimento do turismo.
Hua; Dong; Goodman (2021). China e Austrália.	Como alavancar o papel do capital social no comportamento pró-ambiental: um estudo de caso do comportamento expresso de reciclagem de resíduos de residentes na China.	Medir e analisar a relação entre capital social, fatores situacionais e variáveis de diferenças individuais no contexto do comportamento de reciclagem de resíduos Express.	Entrega expressa de resíduos de embalagens; Expressar o comportamento de reciclagem de resíduos; Comportamento pró-ambiente; Capital social.
Ludvig <i>et al.</i> (2021). Áustria e Finlândia	Impactos da política na inovação social na silvicultura e vice-versa: Mudança institucional como motor e resultado.	Investigar como as políticas podem impactar a inovação social com exemplos empíricos da Europa.	Europa; Governança; Inovação institucional; Silvicultura multiuso; Desenvolvimento Rural; Inclusão social.
Naranjo-Valencia <i>et al.</i> (2020). Colômbia	Do empreendedorismo social à inovação social: o papel do capital social. Estudo de caso em comunidades rurais colombianas vítimas de conflito armado.	Compreender qual capital social é gerado por empresas sociais quando inseridas em uma rede social e como isso favorece a inovação social.	Colômbia; comunidades rurais; Capital social; empreendimento social; Empreendedorismo Social; inovação social; rede social; violência.
Osei; Zhuang (2020). China	Estratégias de redução da pobreza rural e vínculo de capital social: o papel de mediação do empreendedorismo feminino e da inovação social	Este artigo apresenta um novo insight sobre até que ponto o capital social, a inovação social e as atividades empreendedoras femininas contribuem para a redução da pobreza rural.	Gana; alívio da pobreza rural; Capital social; empreendedorismo feminino.
Sabet; Khaksar (2020) Irã	O desempenho do governo local, capital social e participação dos moradores no desenvolvimento rural sustentável.	Investigar a relação entre o desempenho do governo local na promoção do capital social dos moradores e sua participação no desenvolvimento rural sustentável em vilas ao redor da metrópole de Teerã.	Participação dos aldeões; Capital social; desenvolvimento sustentável; a atuação do governo local.
Putra; Suraji; Embi (2020). Malásia	Papel do governo no desenvolvimento do capital social na Indonésia.	Investigar o papel do governo no desenvolvimento do capital social na Indonésia.	Desenvolvimento de soluções; Governo; Regulamento; Capital social.
Hassan; Harun; Abdullah (2020).		Identificar os valores do capital social que	

Malásia	A Formação do Capital Social no assentamento tradicional de Malay.	influenciaram a sustentabilidade do capital social em assentamentos tradicionais malaios.	Herança; Assentamento Tradicional Malaio; Capital social; Sustentabilidade.
Martens; Wolff; Hanisch (2020). Alemanha	Compreendendo os processos de inovação social em áreas rurais: evidências empíricas de empresas sociais na Alemanha.	Contribuir conceitualmente e empiricamente para uma melhor compreensão dos processos de inovação rural relacionados ao fornecimento de bens públicos.	Ação coletiva; Cooperativas; Governança; Pesquisa em inovação; Provisão de bem público; Desenvolvimento Rural.
Vercher <i>et al.</i> (2020). Espanha e Reino Unido	De quem é a narrativa, afinal? Narrativas de inovação social em áreas rurais - uma análise comparativa de iniciativas lideradas pela comunidade na Escócia e na Espanha.	Examinar o conteúdo das narrativas de inovação social em áreas rurais e como os atores as constroem, divulgam e modificam.	Comunidades dependentes da floresta; Liderança; análise narrativa; quadro político; relações de poder; desenvolvimento Rural.
Trigkas; Partalidou; Lazaridou (2020). Grécia.	Confiança e outras referências históricas do capital social: são importantes para a promoção do empreendedorismo social nas áreas rurais da Grécia?	Discutir questões metodológicas que podem ser aprendidas a partir do uso de termos históricos, como confiança e capital social em uma área rural.	Áreas montanhosas; empreendedorismo rural; Capital social; economia social; Empreendedorismo Social
Lombardi <i>et al.</i> (2020). Itália.	Impacto na Rede de Iniciativas de Inovação Social em Comunidades Rurais Marginalizadas.	Propor um quadro de avaliação de curto prazo da eficácia de uma iniciativa de SI em termos de reconfiguração da estrutura da rede social.	Comunidades de Agricultores; Áreas Rurais Marginalizadas; Intervenção em Rede; Polo Rural; Inovação Social; Análise de Redes Sociais
Handoyo; Setyowati; Nurkomalasari (2020). Indonésia	Contribuição de capital social e gestão de resíduos de base comunitária na cidade de Cirebon.	Analisar a implementação da gestão de resíduos e a contribuição do capital social para a gestão de resíduos.	Capital social; Gestão de resíduos.
King <i>et al.</i> (2019) Austrália, Nova Zelândia e Holanda	Navegando por sombras de capital social e confiança para alavancar oportunidades de inovação rural.	Compreender o impacto da confiança relacional, incorporada no capital social de vínculo, ponte e vinculação, na inovação rural.	Conhecimento agrícola e sistemas de inovação; Companheiro; Competência e compromisso confiança; Composição da rede de inovação; Projetos de inovação rural.
Covarrubias (2017). Espanha	Analizando como uma base social impacta o desenvolvimento econômico e as estratégias de competitividade em um contexto transfronteiriço: o caso da região de Laredo.	Explorar o impacto que o Capital Social e a Inovação Social (uma Base Social) têm no desenvolvimento econômico e nas estratégias de competitividade em um contexto transfronteiriço.	***
Murphy <i>et al.</i> (2017). Reino Unido	Inovação, capital social e política regional: o caso do programa Comunidades em Primeiro Lugar no País de Gales.	Analisar como e por que diferentes formas de capital social estão associadas a diferentes formas de inovação dentro do programa <i>Communities First</i> no País de Gales.	Comunidades primeiro; Inovação; Política regional; Capital social; País de Gales.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Kuo, Cheng e Chang (2021) relatam em seus achados que foi possível identificar como a confiança, as normas e as redes sociais são variáveis importantes para desenvolver nos domiciliados possibilidades de trabalho agrupado em benefício do desenvolvimento local. Além disso, as redes sociais possibilitam uma interação maior com os residentes para o alcance de objetivos comuns e desenvolvimento local, porém é necessário desenvolvê-las.

Este princípio, verificado pelos autores referenciados, também é percebido no trabalho de Hua, Dong e Goodman (2021), os quais enfatizam que no âmbito das variáveis do capital social, como a confiança da comunidade e o relacionamento da comunidade, são influenciadas diretamente pela oportunidade de criação de redes sociais que permitam uma comunicação entre os moradores. O intuito é consolidar e evoluir o vínculo de confiança entre eles, aprimorando as relações com a comunidade. Este estudo revela que a confiança é uma variável significativa no estabelecimento de objetivos comuns.

Seguindo os princípios analisados acerca do CS, percebe-se que na investigação de Sabet e Khaksar (2020) a confiança tem um papel crucial no desenvolvimento rural sustentável, assim, contribuindo para que os moradores participem do planejamento e dos processos. Desta maneira, as descobertas demonstram que os moradores têm participação voluntária em projetos e confiam nos resultados esperados dos mesmos, percebendo que o planejado será alcançado de forma efetiva.

Princípios semelhantes acerca de CS foram analisados no estudo de Putra, Suraji e Embi (2020), que evidenciam uma contribuição a grupos e redes sociais, transformando-as em variáveis dominantes com influência sobre o capital social regional. Isso ratifica o papel do governo da Indonésia e, conseqüentemente, promovendo confiança mútua e cooperação, revelando um CS ativo e valioso para as comunidades. Além de pensar no coletivo para a realização de um objetivo comum, este país asiático se destaca na realização de boa governança, indicando que o cumprimento de normas ajudou a comunidade a amoldar padrões de comportamentos e de relações sociais para a manutenção de vínculos econômicos, sociais e políticos. Diretrizes foram estabelecidas permitindo um desenvolvimento organizado para a solução de problemas diversos e ajustes de hábitos institucionalizados e arraigados na comunidade ao longo do tempo.

Os princípios do CS levantados nesta pesquisa, assim como nas comunidades de assentamento tradicionais malaios investigadas por Hassan, Harun e Abdullah (2020), estruturam seu capital social mediante diversas práticas de desenvolvimento e constituição de conexões sociais distintas. Essas interações resultaram na formulação e incorporação de valores humanos como tolerância, compreensão, reciprocidade, confiança, respeito, comprometimento, entusiasmo e cooperação. No caso do CS de ponte, a participação e a colaboração dos atores foram moldadas, resultando em um

conjunto de atividades desenvolvidas pelas comunidades. Essas conexões só foram possíveis graças aos elementos do capital social, como compreensão, tolerância, compartilhamento e cooperação. Assim sendo, os elementos do capital social ganham relevância por envolver os atores no processo de preservação dos assentamentos tradicionais malaios.

No entendimento dos princípios do CS nesta pesquisa, Trigkas, Partalidou e Lazaridou (2020) mostram que a confiança é parte central na discussão para a promoção do empreendedorismo social em áreas rurais montanhosas da Grécia. Suas evidências indicam que os padrões institucionais (Estado, União Europeia e Município Local) apresentam baixos níveis de credibilidade, exceto pela igreja, que possui níveis moderados de confiabilidade. Covarrubias (2017) destaca que a confiança em determinadas instituições funciona em diferentes contextos transfronteiriços, sendo estabelecida por meio de sensações arcaicas enraizadas nos membros, que consideram todos como uma família e incentivam a busca por objetivos comuns para a comunidade, estimulando lealdade e sinceridade. Empresas compartilham uma sensação de bem-estar social e econômico para a região, e a confiança circunstancial foi identificada na pesquisa.

A discussão de Trigkas, Partalidou e Lazaridou (2020) revela que a confiança entre colegas e cientistas é satisfatória quando há estímulo ao empreendedorismo social em áreas rurais montanhosas da Grécia. Os dados demonstram que a confiança, em redes próximas de parentes e familiares é muito maior do que no mapeamento dos outros elementos, como na descoberta de Mark Granovetter de 1973 conhecida como a “teoria dos laços fortes”. No entanto, nos estudos Handoyo, Setyowati e Nurkomalasari (2020) revelam que a implementação de programas de gerenciamento de resíduos domésticos é consequência do capital social, no qual os cidadãos confiam e compartilham de sentimentos que fazem com que a comunidade administre seus resíduos em conjunto, sustentados por um sentimento de pertencimento e responsabilidade com o meio ambiente.

Contextualizando os princípios do CS por Handoyo, Setyowati e Nurkomalasari (2020), reitera-se que as redes sociais construídas pela comunidade foram estabelecidas em conjunto com diversas organizações, permitindo sua aceitação pela sociedade. Ademais, o grupo de pessoas desenhado pela comunidade com os setores público e o privado contribuiu na conquista de apoio na gestão de resíduos. Nesse sentido, Covarrubias (2017) revela que no ambiente transfronteiriço, a presença de redes sociais desenvolvidas pelos membros das instituições tem participação ativa nas instalações e eventos com diversos atores em ambos os lados da fronteira, possibilitando a participação no desenvolvimento local.

No contexto apresentado, a RSL demonstrará as interrelações existentes entre o CS e IS a partir da discussão das pesquisas recentes relatadas para desvelar como as interrelações se apresentam.

A percepção de Naranjo-Valencia, Ocampo-Wilches e Trujillo-Henao (2020) em relação à interação desenvolvida indicou que as empresas sociais, quando articuladas em uma rede social por meio de aliança produtiva em multinível, desenvolvem e geram aprendizagem coletiva e participativa, bem como mudança institucional. Por muitas vezes, essa mudança é fragmentada em comunidades rurais pós-conflito. A investigação revelou que a diversidade no padrão de capital social favorece a importância da IS. Além disso, a pesquisa demonstra que a confiança é uma evidência de capital social de ligação, que é produzido pela integração de membros da comunidade em associações produtivas. Os achados reforçam que os laços de solidariedade existentes nas comunidades estimulam o envolvimento em associações produtivas.

A pesquisa de Osei e Zhuang (2020) indica uma correlação entre CS e a IS ao verificar a dimensão do capital social relacional. Eles apontam um expressivo desempenho no crescimento do empreendedorismo feminino e na redução da pobreza rural como consequências do fortalecimento das suas redes sociais. Isso reflete positivamente nos elementos de confiança, obrigações e reciprocidade contidas nas suas redes sociais. Os resultados comprovam que essas variáveis são primordiais para construir e manter relações de rede, visando futuras atividades empresariais no contexto rural. No entanto, os achados revelam que a dimensão estrutural (força das relações estabelecidas entre os atores e a configuração de rede por eles formada) do capital social não tem impacto significativo e direto no desempenho do crescimento do empreendedorismo. Em contrapartida, existe um efeito indireto desse mesmo desempenho por meio da IS.

Ainda assim, é possível verificar o elo existente entre CS e IS nas pesquisas de Covarrubias (2017), que indicam como a IS em instituições-ponte pode surgir e, independentemente de suas necessidades sociais, legitimar a capacidade de construir redes sociais e relacionamentos com diferentes instituições, como organizações não governamentais (ONGs), governos locais, indústrias regionais, empresas e instituições acadêmicas. Isso viabiliza a possibilidade dessas instituições inovarem socialmente suas relações. As atividades ou práticas inovadoras foram resultados encontrados na pesquisa, por meio da criação de uma recém-formada rede de empresas unidas por um interesse comum em responsabilidade social corporativa. Esse resultado promove uma metodologia capaz de aproximar diversas empresas com o mesmo objetivo. Além disso, as instituições-ponte fomentam o desenvolvimento econômico, estratégico e competitividade na região, estimulando as instituições de transição a ajudarem no processo de políticas públicas transfronteiriças de desigualdade social aparente.

As implicações de falta de confiança e o impacto dos relacionamentos ruins são elementos cruciais para que não haja a construção de uma capacidade relacional. Portanto, focar nos

relacionamentos para se conseguir construir confiança é evidenciado no estudo de King et al. (2019), que valida como o CS e a confiança podem alavancar oportunidades de inovação rural. Todavia, isso demanda tempo e energia, que são esforços que devem ser investidos nessa construção. Além disso, os encontros informais favorecem o desenvolvimento de confiança e relações. Os resultados revelam como as redes sociais fazem diferença no processo de construção da confiança. Logo, estabelecer uma rede sólida a partir da confiança engendrada nos indivíduos proporciona vantagens no compartilhamento de ideias e desenvolve melhores formas de construir relacionamentos.

Importante também vislumbrar as pesquisas de Lombardi et al. (2020), que revelam que as relações sociais desenvolvidas a partir de iniciativas de IS apresentaram resultado expressivo em sua investigação. Em se tratando dos participantes, a criação de novas relações proporcionou redução no isolamento e na fragmentação das redes dos atores investigados, além de consentir a interação e a maximização das relações sociais. Os achados demonstram o aprimoramento qualitativo das relações por meio do funcionamento da IS, sendo construídos pelo engajamento, pela troca de informações e acordos profissionais que foram pautados por valores e, principalmente, pela elevada confiança gerada por sua convivência. O capital relacional local ganha destaque nesta investigação por meio da iniciativa de IS, melhorando e transformando as relações já existentes e no auxílio em novas relações ativas.

Mediante ao exposto, cabe também evidenciar a percepção de Murphy et al. (2017) sobre a relação de CS e IS, quando indicam que o capital social de vinculação e o capital social de ponte foram predominantes para diferentes formas de inovação. A confiança estabelecida no programa "Communities First" foi o resultado da vinculação de capital social que se traduz de forma mais eficaz para atividades de IS. A Inovação Social deve ser vista de maneira holística para promover e implementar medidas que visem o desenvolvimento e avaliação de políticas públicas com a finalidade do reconhecimento de IS de forma explícita e abrangente na sociedade.

A Inovação Social seria, em certa medida, o resultado de políticas públicas. Com base na percepção dos textos estudados nessa investigação, ficou claro que, além das relações e das características do Capital Social com a Inovação Social, uma outra perspectiva precisa ser apresentada que complemente o cenário: o papel das políticas que impactam nas iniciativas de IS.

Para demonstrar as formas de políticas que inferem na IS, Ludvig et al. (2021) apontam que essa relação acontece de três formas: *top-down* (de cima para baixo); *bottom-up* (baixo para cima) e, em alguns casos, inexistente suporte. Na concepção de Martens, Wolff e Hanisch (2020), a política *top-down* não é suficiente para iniciar os processos de IS. O setor privado tem mais relevância do que o setor público nesse tipo de iniciativa. No entanto, quem ganha protagonismo é a sociedade civil em

comunidades rurais, especialmente no processo *bottom-up* de ativação de processos de IS. Portanto, o que foi pesquisado por Martens, Wolff e Hanisch (2020) mostra um fator importante na figura da instituição como o “governo local”. O trabalho em conjunto com o apoio do governo é significativo e relevante para iniciar o processo em questão por meio dos instrumentos que possibilitam IS. Logo, mesmo numa perspectiva *top-down*, as políticas são relevantes nesse processo.

É possível perceber que, nos textos estudados, algumas formas de políticas que fazem referência à IS, independentemente de sua efetividade, desenvolvem relações. Essa percepção foi observada quando Putra, Suraji e Embi (2020) evidenciaram a conduta *top-down* em seu estudo. No entanto, o governo regional tem falhado ao transferir o CS sem, ao menos, ter a capacidade de definir o seu real significado. Por conseguinte, para o governo regional, o CS não se tornou uma prioridade no programa de desenvolvimento regional. Em contrapartida, percebe-se que Handoyo, Setyowati e Nurkomalasari (2020) enfatizam o desenvolvimento de uma parceria com o governo (prefeitura) e a comunidade numa abordagem *top-down*, contribuindo com a capacitação em gerenciamento de resíduos domésticos. Tal colaboração é alicerçada em valores compartilhados, com sentimento de pertencimento, confiança e respeito mútuo, honestidade e comunidade proativa.

Contudo, há demonstrações em artigos pesquisados que demonstram a necessidade de apoio do Estado em políticas que interferem na IS. Vercher et al. (2021) concordam com Martens, Wolff e Hanisch (2020) na perspectiva *top-down* e *bottom-up*. No entanto, Vercher et al. (2021) revelam a carecem do apoio público para o desenvolvimento da IS, uma vez que só o processo de auto-organização civil “per se” não é suficiente para a construção de IS nas áreas rurais. Mesmo assim, ele auxilia na obtenção desse apoio junto ao setor público. As narrativas mostram que o setor público deve maximizar sua presença nas áreas rurais, atuando como um intermediador e contribuindo com a troca de conhecimentos e informações com as comunidades. Além de auxiliar em capacitação e promover atividades de co-construção e co-aprendizagem dentro de uma realidade *top-down*. Outros achados apresentam uma abordagem *bottom-up* em regiões rurais no processo de desenvolvimento de IS, promovendo e estimulando a participação de atores públicos externos na mobilização local, bem como em apoio público.

Com o entendimento de como as políticas interferem na IS, foi possível extrair entre os textos analisados a contribuição do CS na eficácia da IS. Visto que Ludvig et al. (2021) afirmam que a IS, em termos de mudança institucional, tem propiciado novas ideias a partir do envolvimento de atores coletivos. Nesse sentido, a pesquisa aponta reforço às atividades de rede e de coordenação de ideias de projetos por meio de uma abordagem multi-atores, obtendo uma IS eficaz e eficiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo propôs-se a realizar uma revisão sistemática da literatura acerca de Capital Social e Inovação Social para identificar e refletir de forma crítica a respeito das lacunas de pesquisas. Assim, na RSL, observou-se que o capital social vem sendo estudado, principalmente, em regiões rurais e de assentamento com o propósito do desenvolvimento rural sustentável para a promoção do empreendedorismo social em área rural montanhosa e em ambiente transfronteiriço.

Nesta fase foi observado como uma variável central da revisão a “confiança”, elemento fundamental, pois é a partir dela que são estabelecidas as redes sociais ao longo do tempo, ou seja, do imbricamento da variável “confiança” e das redes sociais criam-se as condições favoráveis para o alcance dos recursos esperados. As redes sociais são enfatizadas e entrelaçadas com a confiança para compreender como os atores das comunidades promovem sua organização com a finalidade de obter o bem-estar social e a qualidade de vida.

O trabalho coletivo também foi destacado na literatura como uma variável do CS, essencial para atingir objetivos comuns e resolver problemas sociais, econômicos e ambientais. Esses desafios afetam diretamente os atores que vivem e desenvolvem suas atividades diárias nesses territórios. A revisão enfatizou o trabalho coletivo como um elemento crucial para resolver e subsidiar as necessidades dessas comunidades e, conseqüentemente, dos territórios.

Outro impacto dessas variáveis no estudo do CS foi a reconstrução de comunidades pós-conflito, o fortalecimento do empreendedorismo feminino em áreas rurais montanhosas e de extrema pobreza como uma fonte de erradicação da pobreza e melhoria na vida diária dos atores. O ambiente transfronteiriço também foi beneficiado pelo CS, transformando-se de um território isolado para uma área com conexões de atores e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

Existem pesquisas contemporâneas que estreitam a relação entre CS e IS no contexto do empreendedorismo social em áreas rurais, empresas sociais e programas desenvolvidos por políticas regionais. As investigações indicam que redes sociais, normas, reciprocidade, capital de vinculação, capital de ponte, capital de ligação e, principalmente, a confiança do CS são fundamentais para o desenvolvimento e promoção da IS. Políticas públicas também têm impacto significativo na IS em comunidades e áreas rurais marginalizadas.

Nesta perspectiva, o CS e a IS possibilitam estudos em territórios distintos, especialmente a partir de ideias de IS que emergem de dificuldades relacionadas aos meios ambiental, social e econômico. A teoria do CS está consolidada, apresentando elementos fundamentais para apreciação e análise de pesquisas que envolvam o fenômeno do CS. Todavia, a IS ainda está em formação, sendo multifacetada e polissêmica na explicação dos fenômenos. A RSL revelou possibilidades de

investigações que adotam triangulação de métodos, permitindo capturar como os elementos do CS proporcionam IS em outros contextos por intermédio da utilização de diferentes instrumentos e técnicas de pesquisa. Conclui-se, de maneira geral, que existe um universo de possibilidades de pesquisas que envolvam o CS e a IS.

Embora nossa revisão sistemática forneça uma visão abrangente e crítica sobre o papel do capital social na promoção da inovação social, existem algumas limitações a serem consideradas. A maioria dos estudos incluídos em nossa revisão se concentra em contextos específicos, como certas regiões geográficas ou setores industriais, o que pode limitar a generalização dos achados. Pesquisas futuras poderiam expandir essa abordagem para incluir uma variedade mais ampla de contextos, examinando como diferentes tipos de capital social influenciam a inovação social em diversas culturas e economias.

Outra limitação é a predominância de estudos de corte transversal, que observam a situação em um único ponto no tempo. Estudos longitudinais, que acompanham as mudanças ao longo do tempo, seriam valiosos para entender como o capital social e a inovação social evoluem e interagem. Além disso, enquanto nossa revisão sintetiza os achados existentes, há uma necessidade de mais pesquisas empíricas para testar as hipóteses geradas e explorar mecanismos causais subjacentes.

Portanto, embora nossa revisão sistemática contribua significativamente para a compreensão do papel do capital social na inovação social, futuras pesquisas devem focar em padronizar metodologias, ampliar contextos estudados e adotar abordagens longitudinais para aprofundar e expandir nossos conhecimentos sobre esse tema crucial.

REFERÊNCIAS

- BAQUERO, M. V. Construindo uma outra sociedade no Brasil. O papel do capital social na estruturação de uma cultura política participativa. *Revista Sociologia e Política*, Curitiba, n. 21, p. 83-108, nov 2015.
- BATAGLIN, J. C. Barreiras e facilitadores da inovação social: estudo de casos múltiplos no Brasil. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-23062017-094510/>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- BECKER, H. Uma teoria da ação coletiva. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BOURDIEU, P. Le capital social: notes provisoires. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, [S. l.], n. 31, 1980.
- BOURDIEU, P. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. G. (org.). *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*. New York: Greenwood, 1986. p. 241-258.
- COHEN, E.; FRANCO, R. *Avaliação de Projetos Sociais*. São Paulo: Vozes, 2016.
- COLEMAN, J. S. *Foundations of Social Theory*. Cambridge: Belknap Press of Harvard University Press, 1990.
- COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, [S. l.], v. 94, p. S95-S120, 1988.
- CORREIA, S. E. N. O papel do ator organizacional na inovação social. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2015.
- COVARRUBIAS, D. Analyzing how a Social Base Impacts Economic Development and Competitiveness Strategies in a Cross-border Context: the Case of Region Laredo. *Journal of Borderlands Studies*, v. 33, n. 3, p. 351–370, 2017.
- D'AMARIO, E. Q. Inovação social: uma proposta de escala para a sua mensuração. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-11072018-151654/>. Acesso em: 1 nov. 2024.
- FRANZONI, G. B. inovação social, empreendedorismo social e marketing sustentável na redução do desperdício de alimentos: casos Brasil X Portugal. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.
- FUKUYAMA, F. *Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- HANDOYO, E.; SETYOWATI, D. L.; NURKOMALASARI, D. Social capital contribution and community-based waste management in the city of Cirebon. *International Journal of Innovation, Creativity and Change*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 93-1113, 2020.

HASSAN, N.; HARUN, N. Z.; ABDULLAH, A. The Formation of Social Capital in Malay Traditional Settlement. *Planning Malaysia*, [S. l.], v. 18, n. 12, 2020.

HUA, Y.; DONG, F.; GOODMAN, J. How to leverage the role of social capital in proenvironmental behavior: A case study of residents' express waste recycling behavior in China. *Journal of Cleaner Production*, [S. l.], v. 280, p. 124376, 2021.

KING, B.; FIELKE, S.; BAYNE, K.; KLERKX, L.; NETTLE, R. Navigating shades of social capital and trust to leverage opportunities for rural innovation. *Journal of Rural Studies*, [S. l.], v. 68, p. 123-134, 2019.

KUO, N.; CHENG, Y.; CHANG, K.; HU, S. How social capital affects support intention: The mediating role of place identity. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, [S. l.], v. 46, p. 40-49, 2021.

LOMBARDI, M.; LOPOLITO, A.; ANDRIANO, A. M.; PROSPERI, M.; STASI, A.; IANNUZZI, E. Network impact of social innovation initiatives in marginalised rural communities. *Social Networks*, [S. l.], v. 63, p. 11-20, Out. 2020.

LUDVIG, A.; SARKKI, S.; WEISS, G.; ŽIVOJINOVIĆ, I. Policy impacts on social innovation in forestry and back: Institutional change as a driver and outcome. *Forest Policy and Economics*, [S. l.], v. 122, p. 102335, 2021.

MAGALHÃES, T.; ANDION, C.; ALPERSTEDT, G. D. Laboratórios vivos de inovação social e ação pública: um enfoque analítico e um caminho metodológico baseados no pragmatismo. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 18, p. 680-696, 2020.

MARTENS, K.; WOLFF, A.; HANISCH, M. Understanding social innovation processes in rural areas: empirical evidence from social enterprises in Germany. *Social Enterprise Journal*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 1-35, 2020.

MELO, P. T. N. B.; REGIS, H. P.; BELLEN, H. M. van. Princípios epistemológicos da teoria do capital social na área da administração. *Cad. EBAPE.BR*, [S. l.], v. 13, n.1, p. 136-164, Mar. 2015.

MURPHY, L. J.; PICKERNELL, D.; THOMAS, B.; FULLER, D. Innovation, social capital and regional policy: the case of the Communities First programme in Wales. *Regional Studies, Regional Science*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 21-39, 2017.

NAHAPIET, J.; GHOSHAL, S. Social capital, intellectual capital and the organizational advantage. *Academy of Management Review*, [S. l.], v. 23, n. 2, 1998, p. 242-66, 1998.

NARANJO-VALENCIA, J. C.; OCAMPO-WILCHES, A. C.; TRUJILLO-HENAO, L. F. From Social Entrepreneurship to Social Innovation: The Role of Social Capital. Study Case in Colombian Rural Communities Victim of Armed Conflict. *Journal of Social Entrepreneurship*, [S. l.], v. 13, n. 2, 244-277, 2020.

OSEI, C. D.; ZHUANG, J. Rural poverty alleviation strategies and social capital link: the mediation role of women entrepreneurship and social innovation. *Sage Open*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 2158244020925504, 2020.

PATTUSSI, M. P.; MOYSÉS, S. J.; JUNGES, J. R.; SHEIHAM, A. Capital Social e a agenda de pesquisa em epidemiologia. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, p. 1525-1546, 2006.

PORTES, A. Social capital: its origins and applications in modern sociology. *Annual Review of Sociology*, [S. l.], v.24, p. 1-24, 1998.

PUTNAM, R. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

PUTNAM, R. D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna*. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

PUTRA, A. B.; SURAJI, M.; EMBI, M. A. Role of the Government in Social Capital Development in Indonesia. *Utopía y Praxis Latinoamericana*, [S. l.], v. 25, n. 6, p. 167-174, 2020.

SABET, N. S.; KHAKSAR, S. The performance of local government, social capital and participation of villagers in sustainable rural development. *The Social Science Journal*, [S. l.], v. 61, n. 1, p. 1–29.

SERAGELDIN, I.; GROOTAERT, C. Defining Social Capital: An Integrating View. In: DASGUPTA, P.; SERAGELDIN, I. (ed.). *Social Capital: a multifaceted perspective*. Washington: World Bank, 2000.

TONIAL, G.; OSINSKI, M.; ROMAN, D. J.; SELIG, P. M. A inovação social a partir da ferramenta design thinking: um estudo de caso do projeto Broto do Galho. *Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – ciki*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017.

TRIGKAS, M.; PARTALIDOU, M.; LAZARIDOU, D. Trust and Other Historical Proxies of Social Capital: Do They Matter in Promoting Social Entrepreneurship in Greek Rural Areas? *Journal of Social Entrepreneurship*, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 338–357, 2020.

VERCHER, N.; BARLAGNE, C.; HEWITT, R.; NIJNIK, M.; ESPARCIA, J. Whose Narrative is it Anyway? Narratives of Social Innovation in Rural Areas—A Comparative Analysis of Community-Led Initiatives in Scotland and Spain. *Sociologia Ruralis*, [S. l.], v. 61, n. 1, p. 163-189, 2020.